

VERDADE: SEUS CONFLITOS E DEFINIÇÕES

*Maria Eduarda Sena Mariano¹**Edimar Inocêncio Brígido²*

84

RESUMO: O embate entre a verdade e a política é algo notório e de grande complexidade. Isso se demonstra, quando se observa que esta tem como objetivo, que os indivíduos permaneçam nas sombras, enquanto aquela tem o intuito de trazer a luz a sociedade. Mas então por que essa luz tem perdido tanto valor na modernidade? A luz logicamente é benéfica, mas o ser humano analisa os benefícios dessa luz, até o momento que as consequências dela não vão em contrapartida com seus interesses. Nesse instante, a política é levada em consideração, e ela é disseminada através da retórica, a qual permite um esplêndido poder de convencimento e de manipulação do pensamento dos ouvintes. Logo, o ouvinte é influenciado a não criar um raciocínio lógico e por isso continuar em suas sombras. Ademais a esse ponto, esta produção científica também conceitua o que é uma verdade no âmbito científico, precisamente no campo das ciências naturais. Dessa maneira, é atestado como os princípios se estruturam até a formulação de uma verdade e como ela é legitimada. Por fim, é exposto uma fundamentação sobre o aperfeiçoamento da ciência e as verdades científicas relativas. Tais conclusões e as posteriores nesse documento, foram edificadas com base na análise crítica da obra publicada no ano de 1967, *Verdade e Política* de Hannah Arendt, uma mulher de seu tempo, intrigada com seu contexto social.

PALAVRAS-CHAVE: Verdade. Política. Conflitos. Ciência. Relatividade.

ABSTRACT: The clash between truth and politics is something notorious and a complex subject. It can be proved, when you observed that politics tries to keep people in the shadows, while truth intends to bring light to society. So, why has its light lost so much value, nowadays? Logically, the light is beneficial, but the human being analyses its benefits, until the consequences do not go in contrast to their interests. At this moment, politics is taken into consideration, and it is spread by means of rhetoric, which allows a splendid persuading power and manipulating the thought of listeners. Therefore, the listeners are influenced not to create a logical reasoning and therefore continue in its shadows. Moreover, this scientific production also conceptualizes what is a truth in the scientific sphere, precisely in the field of natural sciences. Thus, it is attested how the principles are structured until the formulation of a truth and how it is legitimized. At the end, a rationale on the improvement of science and relative scientific truths are laid out. Those and later conclusions in this study paper were built based on a critical analysis of the work published in 1967, "Truth and Politics" by Hannah Arendt, a woman of her time, and curious about the social context.

KEYWORDS: Truth. Policy. Conflicts. Science. Relativity.

¹ Graduanda do curso de Direito do Centro Universitário Curitiba. Aluna da turma 1MB, do 1º Período, e portadora do RA: 1312010573

² Doutor em Filosofia pela PUCPR. É professor no UNICURITIBA e na Faculdade Vicentina - FAVI

INTRODUÇÃO

Afinal, existe um equilíbrio entre o uso da política e da verdade? Essa é uma das indagações que demonstra nitidamente um dos principais tópicos apresentados por Arendt, em vários de seus livros. Tal ponto é a banalidade do mal, o momento em que a mentira começa a ser parcialmente aceita, diante de algumas situações políticas.

Perante essa aceitação, o cidadão no exercício da política, realiza atos corruptos, que espelham uma mentira, que atende somente a suas paixões. Portanto, na realidade factual, se demonstra que a política e verdade, são de fato dois abismos. Contudo, frequentemente, quando o cidadão busca o equilíbrio entre esses dois antagonismos, ele executa atos de má-fé.

Outro tema importante destacado também no desenvolvimento a seguir, é que a verdade pode ser interpretada em vários âmbitos, a título de exemplo, o âmbito das ciências naturais. Essa, que estuda os mais variados fenômenos da natureza, está em constante transformação.

1. A VERDADE EM CONFLITO COM A POLÍTICA

Desde os princípios da Filosofia, a busca pela verdade, é o objeto de estudo dessa ciência. Independentemente do tempo histórico, cada escola filosófica buscou encontrar essa resposta, seja com um foco cosmológico ou antropológico, por exemplo.

Em contraposição, ao decorrer da história, o homem começou a se organizar em cidades, antigamente denominadas de pólis. Como já conceituado por Aristóteles, o homem é um animal social e político, e desde então, mesmo sem talvez compreender o que é conceitualmente a política, ele começou a praticá-la.

Na medida que esses dois acontecimentos eram constatados na realidade, a sociedade sobre uma grande influência da Igreja Católica, definia um dualismo entre a verdade e a mentira. Esta deveria sempre ser evitada, enquanto aquela deveria ser sempre buscada, pelo menos num plano conceitual.

Todavia, essa definição foi estruturada e ao longo de anos não foi refutada, mas a autora do livro base desse ensaio científico, se contrapõe a essa ideia, Hannah Arendt (1967, p. 3-4) afirma “E as mentiras, precisamente porque

são muitas vezes utilizadas como substitutos de meios mais violentos, podem facilmente ser consideradas como instrumentos relativamente inofensivos do arsenal da acção política”.

Uma ação política, em sua primazia tem a pretensão de um ato que traga algum benefício social, seja uma melhoria ou algo que evite algum mal maior. Entretanto, muitas vezes esse objetivo inicial é corrompido, quando se busca interesses pessoais ou somente as paixões de um determinado grupo.

Por isso, revelar essas verdades que se escondem atrás de um ato político, geraria consequências terríveis para a humanidade, um caos e uma desordem completa. Uma vez que, o indivíduo utilizando de sua razão, poderia concluir o mesmo enunciado que já foi teorizado por Hobbes, em que o homem é o lobo do homem. Bem como, o ser humano é um animal, ele só irá atender aos seus interesses, ou daqueles que lhe dão uma recompensa em troca de suas atitudes políticas.

“O que está em causa é a sobrevivência, a perseverança na existência (in suo esse perseverare), [...]” (ARENDT, 1967, p.4), como já apresentado por essa autora, o cidadão enquanto exerce a política, irá buscar a garantia de sua existência e não, garantia da sobrevivência de todos.

A política é um excelente mecanismo de persuasão, visto que o político com sua brilhante retórica, consegue manipular os seus ouvintes. Tal atitude, tutela todos aqueles que aceitam esse discurso, não o questionam, e como consequência, carregam as sombras dele.

Com isso, ressalta-se que a busca pela verdade é um caminho longo, duro e no qual frequentemente são colocados empecilhos propositalmente, para que o indivíduo se confunda com as sombras ou até mesmo desista dessa jornada. Porém, aquele que não desiste e que encontra a verdade, deve compartilhá-la, sendo que essa é uma das etapas mais difíceis, dado que, os indivíduos que só veem sombras, estão mesmo sem perceber sobre um domínio político.

Esse domínio os manipulou e por isso, essas pessoas não têm interesse em saber da verdade, preferem permanecer na escuridão, por ser mais fácil e cômodo. De tal forma isso se constata, que o lado hostil do ser humano, é capaz até de tirar a vida daquele que o contraria, ao querer levá-lo a luz.

Nesse embate sem fim entre a verdade e a política, o antônimo da verdade, a mentira começa então, a perder o valor pejorativo, que inicialmente lhe foi dado. Desse modo, o mal começa a ser banalizado, como se fosse aceitável corromper a mente de indivíduos.

A falsidade deliberada, a vulgar mentira, desempenha apenas o seu papel no domínio dos enunciados de facto, e parece significativo, ou melhor, bizarro que no longo debate que incide sobre o antagonismo da verdade e da política, de Platão a Hobbes, aparentemente ninguém tenha acreditado que a mentira organizada, tal como hoje a conhecemos, pudesse ser uma arma apropriada contra a verdade. (ARENDT, 1967, p. 6)

Logo, o que é apresentado pela Hannah Arendt, infelizmente, é o espelho da contemporaneidade, em que brigas políticas são realizadas de forma maciça. Mas é a preocupação com a verdade, onde está? A verdade, a cada dia mais perde o seu lugar. Como exemplo disso, no Brasil se tem o retrato da pandemia do COVID-19, em 2020, em que inúmeras brigas políticas são travadas, decisões são tomadas visando beneficiar interesses de A ou B.

No entanto, enquanto isso, diversas pessoas morrem sem se quer ter tido um tratamento digno de saúde. Visto que, os políticos preferiram atender o interesse de A por exemplo, em vez de buscar juntos a verdade para salvar o máximo de vidas possíveis. Nesse cenário de horror, o ser humano mostra a sua pior face, ao superfaturar um respirador, que poderia ter salvado vidas.

2. A VERDADE CIENTÍFICA

A verdade também pode ser constatada no ramo das mais variadas ciências naturais, como a Física, a Química e a Biologia, além disso, esse gênero de verdade de acordo com Arendt, se nomeia verdade científica. Essa, é obtida através de um raciocínio lógico, que se baseia em princípios verdadeiros.

A época moderna, que acredita que a verdade não é nem dada, nem revelada ao espírito humano, mas produzida por ele tem, desde Leibniz, reconduzido as verdades matemáticas, científicas e filosóficas ao gênero comum da verdade da razão, diferente da verdade de facto. (ARENDT, 1967, p.5)

Tal como, quando foi definido o conceito de que a força da gravidade age sobre o Planeta Terra. Ao um longo período, esse acontecimento foi observado e com experiências empíricas em conjunto com um raciocínio lógico, se chegou à conclusão de como essa força atua sobre o planeta.

Diante disso, se conclui uma verdade, mas afinal essa será uma verdade absoluta ou existe somente uma verdade provisória? Tal dúvida já foi colocada em pauta várias vezes, todavia diante do contexto moderno da ciência é possível considerar algumas proposições sobre as ciências naturais.

A medicina, por exemplo, evoluiu de forma extraordinária no século 21, produzindo diversos medicamentos para algumas enfermidades, podendo assim deduzir que essas eram verdades. Porém, a verdade para a ciência é relativa, uma vez que, um medicamento desenvolvido em 2020, naquele momento pode ser a verdade do tratamento da doença X.

Contudo, com a constatação da evolução da medicina pode ser que em 2030, para a patologia X, essa não seja mais a verdade. Pois posteriormente, um outro cientista da área, descobriu uma medicação mais eficiente, defendeu tal medicamento por meio de seu discurso, e convenceu a comunidade científica, que o legitimou. “[...] - a intuição que, para os homens vivendo em comunidade, a inesgotável riqueza do discurso humano é infinitamente mais significativa e rica de sentido que qualquer verdade única poderá alguma vez ser – “ (ARENDT, 1967, p. 8).

Dessa forma, aquela primeira solução enunciada para tal patologia, torna-se somente uma opinião, uma vez que ela foi contestada e transpareceu mesmo que em partes a sua ineficácia, não sendo mais uma verdade científica.

Portanto, essa contínua procura de aperfeiçoamento e consequentemente as verdades provisórias da ciência não são algo maléfico. São algo benéfico, pois o ser humano e a natureza estão em constante transformação, por conseguinte, as ciências naturais devem seguir esse ritmo de evolução.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, quanto ao primeiro ponto apontado nessa pesquisa, conclui-se que, a verdade é perseguida por muitos que buscam a omissão dela. Tal como, a um governo despótico, o esclarecimento de seus cidadãos não é algo positivo, visto que eles pensarão por si próprios.

Nesse cenário, a política é utilizada com uma solução para evitar tal acontecimento, pois ela é usada como instrumento de dominação, que carrega consigo interesses intrínsecos de determinado grupo de pessoas. Logo, os interesses políticos são atingidos e determinadas pessoas continuam tuteladas.

Por fim, a respeito do segundo tópico, essa pesquisa científica baseada na obra Verdade e Política de Hannah Arendt, demonstrou que as verdades além de filosófica e de facto, podem ser também classificadas como verdades científicas. Essas, são, portanto, legitimadas pela comunidade científica e, de mesmo modo, podem também ser refutadas e passarem a posição de somente uma mera opinião. Concluindo assim, que diante da realidade natural, a verdade se demonstra relativa ao decorrer da história.

REFERÊNCIAS

ARENDT, H. **Verdade e Política**. Tradução de Manuel Alberto. Nova Iorque: The New Yorker, 1967.